

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO PELAME DE VACAS MISTIÇAS HOLANDÊS-GIR EM AMBIENTE TROPICAL

Patrícia Ferreira Fernandes da Cruz¹, Camylla Pedrosa Monteiro², Ednaldo Carvalho Guimarães³, Robson Carlos Antunes², Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento²

RESUMO

Selecionar animais com maior capacidade de termorregulação é primordial para um ótimo desempenho produtivo de bovinos em ambiente tropical. Os trópicos apresentam condições climáticas com uma amplitude de variações térmicas e evaporativas que produz altas taxas de temperatura, e umidade relativa durante boa parte do ano. A combinação destes fatores de forma acentuada pode submeter os bovinos ao estresse térmico, que para compensar a deficiência na perda de calor para o ambiente, diminuem a ingestão de alimentos e consequentemente a produção de leite. Parte do rebanho bovino destinado à produção de leite no Brasil é composta por animais oriundos do cruzamento entre as raças taurinas (*Bos taurus taurus*) e zebuínas (*Bos taurus indicus*), que permite agregar num só animal bons níveis de produção de leite e grande resistência ao calor. Como exemplo, pode-se citar a raça Girolando, oriunda do cruzamento entre as raças Holandesa e Gir. Deste modo, objetivou-se avaliar características morfológicas de pelame de vacas mestiças Holandês-Gir (HG) no município de Tapira, MG. O experimento foi conduzido em ambiente tropical, na primavera, em delineamento inteiramente ao acaso com 49 vacas de seis grupos genéticos: 1/4, 3/8, 1/2, 5/8, 3/4 e 7/8 (HG), em 2013. Para a determinação das condições climáticas foi mensurada a temperatura ambiente (Ta, °C), umidade relativa do ar (UR, %) e calculou-se o índice de temperatura e umidade (ITU). As

características morfológicas do pelame foram determinadas por meio da espessura (EP, mm), número (NP, pelos/cm²), comprimento (CP, mm) e inclinação dos pelos (IP, °grad). Utilizou-se o teste de Scott-Knott para comparar as médias. O valor médio, mínimo e máximo de Ta foi respectivamente: 21, 18, 26°C. A média de UR, valor mínimo e máximo foi, respectivamente, de 69, 49, 95%. Foram observados os seguintes valores de média, mínimo e máximo para o ITU: 67, 65, 72. Não foram observadas diferenças significativas para a EP e NP. No entanto, as vacas de maior proporção da raça Holandesa (5/8, 3/4 e 7/8 HG) apresentaram CP superior em comparação aos animais com composição genética mais próxima do Zebu (1/2, 3/8 e 1/4 HG). Os animais do grupo genético 1/2 e 1/4 HG apresentaram a maior IP (P<0,05). Apesar das diferenças apresentadas, todos os animais exibiram características morfológicas do pelame dentro do padrão de normalidade para bovinos leiteiros, indicando que apresentam características de pelame que facilitam a dissipação de calor para o ambiente. O entendimento sobre características morfológicas do pelame de vacas mestiças pode contribuir para a profusão de animais mais tolerantes ao calor, permitindo efetuar um manejo térmico adequado sob o ponto de vista do bem-estar animal e produtividade.

Palavras-chave: Ambiência animal. Bovino leiteiro. Termorregulação. Estresse por calor. Adaptabilidade. Cruzamento de bovinos

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (Mestrado) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua Ceará, s/n, Uberlândia, MG, Brasil; patricia0p@hotmail.com.br.

²Faculdade de Medicina Veterinária (UFU);

³Faculdade de Matemática (UFU)